

ANASTÁCIO, Sílvia Maria Guerra; GÓES, Sirlene Ribeiro; CORRÊA, Sandra. Manuscritos de Elizabeth Bishop: Organização do Acervo e Análise Genética do Conto *A Trip to Vigia*. In: CIRILLO, José; GRANDO, Ângela (Org.). *Poéticas da Criação, E.S. 2014*. Anais do Seminário Ibero-Americano sobre o processo de criação nas Artes. São Paulo: Intermeios, 2014. p. 416-422. (CD-ROM)

MANUSCRITOS DE ELIZABETH BISHOP: ORGANIZAÇÃO DO ACERVO E ANÁLISE GENÉTICA DO CONTO A TRIP DO VIGIA

ELIZABETH BISHOP'S MANUSCRIPTS: ORGANIZATION OF THE COLLECTION AND GENETIC ANALYSIS OF THE SHORT STORY *A TRIP TO VIGIA*.

RESUMO

*Analisar os manuscritos de um autor é um convite ao geneticista que deseja organizá-los, ao especificar as peças de um dossiê, datando-as, fazendo a classificação dos documentos de trabalho, por diferentes categorias para, em seguida, transcrever e interpretar esses documentos. Desse modo, é possível estabelecer uma ordenação que possibilite ao geneticista fazer uma análise do processo de criação em questão a partir dos dados disponíveis. O acervo que nos convida à organização está sediado no Departamento de Letras Germânicas, Universidade Federal da Bahia, e contém documentos de trabalho da escritora norte-americana Elizabeth Bishop, encontrando-se estes sob a forma de fac-símiles de dactiloscritos. São cerca de 3.500 páginas de textos em prosa e poesia, bem como cartas, notas, recortes de jornais e revistas, e fotos, esperando por pesquisadores interessados em analisá-los. Pensando na conservação desse acervo para a sua transmissão e ampliação das pesquisas genéticas, pretendemos, em primeiro lugar, apresentar tais documentos e discutir a metodologia utilizada em seu tratamento arquivístico. Uma vez que dispomos de todo o material já na etapa final de digitalização, buscamos propor a organização de um acervo digital que facilite o acesso e a análise das peças ali contidas. Como amostra do acervo, selecionamos um recorte do dossiê de criação do texto em prosa *A trip to Vigia* (1960), composto por quatro versões, que totalizam 39 páginas, quatro imagens e uma carta. A partir desse recorte, traçamos um possível caminho para estudar a gênese em questão, entendendo que os índices ali coletados para análise são capazes de revelar aspectos importantes do processo criativo da autora que, mesmo obliquamente, refletem aspectos da vida de Bishop ficcionalizados nos seus rascunhos.*

Palavras-chave: Acervo digital. Elizabeth Bishop. Processo criativo. A trip to Vigia.

ABSTRACT

*When a geneticist decides to analyze the manuscripts of an author, he is encouraged to organize those papers by dating and specifying the documents of the dossier, by classifying them according to categories and then moving on to the transcription and interpretation phases. Then it is possible to establish a certain order that allows the geneticist to analyze a certain process of creation based on the available data. The collection under consideration is located in the Department of German studies, at the Federal University of Bahia, and exhibits working documents of the American writer, Elizabeth Bishop. Such documents, in the format of facsimiles and typed texts amount to 3.500 pages of prose and poetry, as well as letters, notes, newspaper and magazine clippings, besides photos; all this material is waiting for researchers interested in analyzing them. With an aim at securing the conservation of this collection for its transmission and expansion of genetic research, we intend, first, to present these documents and then, discuss the methodology of such archival organization. As the collection is in its final stage of digitalization, we seek to propose the organization of a digital archive to facilitate access to it and the analysis of its documents. As a sample of such collection is the dossier of the short story *A Trip to Vigia* (1960), which presents four versions of the text, thus amounting to 39 pages, four pictures and a letter. Based on this dossier, we proposed an analysis of such genesis,*

taking into account that the collected indices can reveal important aspects of the creative process of the author, and, even obliquely, it can reflect aspects of Bishop's life fictionalized in her drafts.

Keywords: Digital Collection. Elizabeth Bishop. Creative process. A trip to Vigia.

Quando um crítico genético se lança ao projeto de estudar o processo criativo de um determinado autor, seu primeiro desafio é o de localizar onde estão guardados os manuscritos que compõem o *corpus* de sua pesquisa. Uma vez identificada essa localização, em geral, parte-se para a obtenção da autorização de acesso aos documentos, reprodução fac-similar e estudo do recorte em questão. Mas o que fazer se, nessa busca, nos depararmos com um emaranhado de fac-símiles, riquíssimos para pesquisas genéticas, mas semiorganizados e pouco difundidos?

Motivados por essa inquietação, partimos para a organização do acervo da autora norte-americana Elizabeth Bishop (1911-1979), conservado no Departamento de Letras Germânicas da Universidade Federal da Bahia. Esse acervo, ainda pouco difundido, dispõe de textos em prosa e poesia, além de cartas, notas, mapas e fotografias, todos em formato de fac-símiles, carimbados e autenticados pela *Archives and Special Collections Library* de Vassar College, Poughkeepsie¹, Nova York, em 1995, biblioteca que, originalmente, detém a guarda e os direitos da maior parte do acervo da autora.

Dessa coleção, também faz parte cópias em formato fac-similar da vasta correspondência de Elizabeth Bishop com o poeta e grande amigo da autora, Robert Lowell, cujos originais se encontram na Houghton Library, Harvard University, Massachusetts. Na Biblioteca Central daquela universidade, ainda se encontra um exemplar do livro *Brazil*, de Elizabeth Bishop, com anotações feitas de punho pela própria autora que ficou inconformada com as intervenções dos editores da *Time & Life* que teriam modificado os títulos e o teor de cada capítulo daquele texto em prosa. Além de cópias fac-similadas desses rascunhos, há ainda um rolo de filme, enviado por aquela biblioteca nos EUA, que contém esses registros e que, posteriormente, foi transposto para mídia em CD para facilitar acesso de pesquisa.

Elizabeth Bishop nasceu, nos EUA, em Worcester, 8 de fevereiro de 2011. É nesse mesmo estado, Massachusetts, onde se encontram sediados os últimos manuscritos de trabalho referidos acima. Com a perda dos pais ainda muito jovem, teve uma infância conturbada, passando pelas casas dos avós maternos, paternos, das tias, até ingressar em um

¹ Os documentos constantes no dossiê de Elizabeth Bishop, guardado no Departamento de Letras Germânicas da UFBA foi cedidos pela *Vassar College, Special Collection*, à professora Silvia Maria Guerra Anastácio, em julho de 1995 para estudo em sua tese de doutorado, posteriormente publicada com o título "O jogo de imagens no universo da criação de Elizabeth Bishop" (1999).

internato aos 16 anos. Nesse período já transitava entre os Estados Unidos e o Canadá, países onde viviam seus avós. Reconhecida, principalmente, por sua poesia de estilo reticente, Bishop teve o seu primeiro livro publicado, *North and South*, aos 35 anos, em 1946.

Em uma trajetória marcada pelo traço itinerante, Bishop chegou ao Brasil em 1951, onde viveu por cerca de 17 anos, período marcado por idas e vindas aos Estados Unidos. Tal período é considerado como o mais produtivo da sua escrita. Quanto à estadia de Bishop no Brasil, esta foi, na maior parte do tempo, marcada por sua relação amorosa com Lota Macedo, sua grande companheira brasileira. Em 1970, Elizabeth retornou, definitivamente, para os Estados Unidos, onde viveu, em Boston, Massachusetts, até 1979.

Assim, considerando o longo período que Bishop morou no Brasil e a imensa influência que nosso país teve sobre sua vida e sua escritura, a organização de um acervo com os manuscritos de trabalho da autora é, sem dúvida, de grande relevância. Essa coleção de manuscritos, tomada como objeto cultural e de conhecimento (GRÉSILLON, 2007[1994]), tem se mostrado alvo de interesse de muitos pesquisadores brasileiros, gerando a produção de artigos acadêmicos, dissertações e teses.

Uma vez que os manuscritos de Bishop têm sido utilizados por alunos de iniciação científica e Pós-Graduação em Letras da UFBA, como *corpus* de pesquisa, e percebendo que a difusão desse material poderia ensejar o aumento de estudos especializados sobre a autora, surgiu o projeto de organização e divulgação do referido acervo. O tratamento arquivístico do material ainda se encontra em andamento, mas já traz alguns resultados produtivos.

Pensando sobre a organização desse acervo e sobre os conceitos relacionados com tal área de estudo, cabe ressaltar a distinção entre os termos *arquivo* e *acervo*, a partir dos conceitos apresentados por Bordini. Segundo ela, é possível compreender arquivos como “lugares de guarda, com o propósito de preservar fisicamente os documentos neles contidos, implicando em atividades de higienização, embalagem, restauro e arquivamento”; enquanto acervos “consistem no conjunto de documentos em papel ou em objetos que testemunham a vida e a obra de um escritor”, no caso, por estarmos tratando de acervos literários (2012, p.119).

Dessa forma, lidávamos com um acervo composto pelo conjunto de dactiloscritos que testemunham a obra de Elizabeth Bishop e que, por sua vez, encontravam-se - e ainda se encontram, também- armazenados em pastas físicas, ou arquivos, espaços de memória e conhecimento, os quais guardam parte da história da trajetória da referida autora. Pensando em dar praticidade ao acesso a tais documentos, escolhemos o espaço digital para armazená-los por entendermos que:

O meio digital se constitui, portanto, no espaço sem precedentes para a representação, registro e recuperação de documentos textuais, sonoros e iconográficos e, ao ensejar possibilidades variadas de armazenagem, memória e formatos, passou também a requerer novos elementos facilitadores de sua representação e recuperação. No novo contexto de produção, organização e recuperação de objetos digitais, as metas de trabalho não se restringem à criação de representações simbólicas dos documentos constantes de um acervo, mas compreendem a criação de novas formas de escrita para os hipertextos, e a criação dos denominados metadados, muitos dos quais podem ser extraídos diretamente dos próprios objetos, constituindo-se esses em chaves de acesso a serviço dos internautas (ALVARENGA, 2003, p.19 - 20).

Dessa forma, a primeira parte do projeto de organização se constituiu em digitalizar todos os dactiloscritos e manuscritos de poesia e prosa da autora Elizabeth Bishop para, posteriormente, organizá-los em apresentações no Programa *Prezi*, disponibilizadas em um computador do Departamento de Letras Germânicas da UFBA, em CDs, e *online*, através de contas específicas “em nuvens”.

Por documentos digitalizados entendemos aqueles que surgem em materialidade tradicional (impressos) e são, depois, digitalizados (CIRILLO, 2012); ou seja, codificados em dígitos binários e acessíveis para leitura através de sistemas computacionais. A digitalização desses documentos auxilia ainda a preservação e integridade dos documentos em papel, uma vez que o manuseio passa a ocorrer com a versão digital dos mesmos.

Organizar esse acervo nos fez colocar em diálogo a Crítica Genética e a Arquivologia. Da Arquivologia, buscamos os princípios práticos de catalogação e ordenação dos documentos dentro de tipologias textuais e em obras específicas. Da Crítica Genética, buscamos entender especificidades dos estudos de processo, cada um com suas idiosincrasias. Visualizamos, ainda, o acervo como uma grande rede que se desdobra em nós semióticos, ou como um sistema maior, que acolhe sub-sistemas menores (SALLES, 2006).

Com base no *Manual de Organização de Acervos Literários* (Bordini, 1994) e no *Guide to the Elizabeth Bishop Papers*, disponível nos *site* da *Vassar College*, foi possível, em primeiro lugar, separar o material em duas grandes classes: textos em poesia e textos em prosa. A partir dessa separação inicial, partimos para a organização dos textos em prosa da autora, a qual será apresentada a seguir, visto que a obra poética ainda se encontra em fase final de digitalização.

Com os documentos em prosa separados e digitalizados, passamos à alocação e ordenação dos documentos nas subclasses a) *capítulos de livros*, b) *contos*, c) *resenhas*, d) *traduções* e) *notas* e f) *correspondências*. Para facilitar a organização dos documentos, foi

criado o quadro abaixo que, contendo informações sobre as versões dos textos disponibilizados para consulta, também auxilia o trabalho dos geneticistas.

Quadro 1. Quadro de textos em prosa de Elizabeth Bishop guardados no Departamento de Letras Germânicas da UFBA

	TIPO	Ano	NÚMERO DE PÁGINAS									Total páginas
			Versão 1	Versão 2	Versão 3	Versão 4	Versão 5	Versão 6	Versão Publicada	Imag.	Obs.	
1	In Prison	1938	13									13
2	Gwendolyn	1953	8	14	15	14	-	-	-	-	Possui 2 notas	53
3	A trip to Vigia	1960	7	10	11	11	-	-	-	4	Possui 1 carta	44
4	On the Railroad Named Delight	1965	12	13	11	3	5	6	4	-	Falta a pág. 1 da versão 3	54
5	Complaining Creatures	1967	10									10
6	An Account of Marianne Moore	s/d	32									32 77 Tot.
7	Memories of Uncle Neddy	1975	14	15	11	26	-	-	20	-	-	86
8	Primer Class	s/d	8	7	11	-	-	-	-	-	Publicado em 1984	26
9	To the Botequim & Back	1970	6	7	-	-	-	-	-	-	-	13
10	The U S A. School of Writing	s/d	6	15	17	17	-	-	-	-	Data anterior a 1956	55
												386
	CONTOS NÃO PUBLICADOS	Ano	Versão 1	Versão 2	Versão 3	Versão 4	Versão 5	Versão 6	Versão Publicada	Imag.	Obs.	Total páginas
11	The Procession of St. George	1963	3									3
12	El Carnaval	s/d	4									4

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Algumas subclasses ainda apresentam categorias menores, como observado no quadro acima; por exemplo, a subclasse *contos* é subdividida ainda em *contos publicados* e *contos não publicados*. Todas as classes são compostas por textos digitalizados (a partir de manuscritos datilografados; ou de punho da autora; ou mistos, ou seja, parte do texto escrito a mão e parte datilografado), contendo, com frequência, ilustrações e cartas. Objetivando manter um sistema de catalogação, estão sendo elaboradas fichas catalográficas, que apresentam o código do arquivo, sua localização no computador, categoria, gênero, autor, título, data, número de páginas, descrição e resumo de cada obra ou documento.

Um pesquisador que almeje realizar um estudo de processo do conto *A trip to Vigia*, por exemplo, ao pegar a ficha catalográfica do mesmo, já pode coletar informações importantes para seu estudo. Esse conto de Elizabeth Bishop, escrito por volta de 1960 e publicado em 1983, possui um dossiê genético composto por 4 versões do texto (39 páginas), 4 ilustrações (mapas do Brasil, do estado do Pará e do nordeste paranaense) e 1 carta. Os documentos foram mantidos conforme organização da Biblioteca da Vassar e, quanto à ordenação das versões, também esta se deu sem dificuldades, uma vez que as páginas já estavam numeradas. O que se fez foi um cotejo de documentos para verificar se a proposta de numeração das páginas da Biblioteca de Vassar era coerente.

De modo geral, observa-se, nesse dossiê, se comparado com outros que trazem textos da escritora, sua propensão em criar textos à máquina de escrever. O conto *A trip to Vigia* é

todo datilografado, com acréscimos de escrita manuscrita, visando, com essas correções, o burilamento do texto. Através da análise dos dactiloscritos, foi possível inferir, também, que Bishop desenvolveu seu texto, no fluxo da escrita; não existem, portanto, para o conto em questão, notas de planejamento, lista de palavras, esquemas, enfim, nada que indicie um planejamento prévio (BIASI, 2010[2000]).

A primeira e a segunda versão do texto dactiloscrito nos revela um alto índice de modificações. Existem aquelas que acontecem no decorrer da escrita textual, quando a escritora apaga termos utilizando a própria máquina de escrever (através do uso de barras “/”), enquanto outras transparecem no acréscimo, eliminação e deslocamento de termos marcados pelo uso da caneta; provavelmente essas correções são decorrentes do processo de releitura, bem como, devido ao aproveitamento dos espaços interlineares e marginais do papel (Figura 1).

Figura 1. Trecho da versão 1, página 1, parágrafos 1 do manuscrito *A Trip to Vigia*

problem for me, miss it - has good Brasil
... the day before. - but what could we do? He arrived at nine with
one of his little boys, fair, also shy, twelve years old. ~~the post~~ kept
telling us we ~~probably~~ ^{possibly} wouldn't like the church at Vigia, it would
be too "baroque for ~~us~~, and each time he said this my imagination added
a higher swirl and a wilder ~~swirl~~ wave of
another ~~swirl~~ belfry, ~~a swirl~~ or two of carved stone.

Fonte: Acervo de Elizabeth Bishop, Departamento de Letras Germânicas da UFBA.

Comparando as versões três e quatro desse mesmo texto com as iniciais, percebe-se que a escritora quase já não mais interfere no texto. Modificações aparecem apenas de modo pontual, o que pode inferir que se trata de provas editoriais.

Na prosa *A Trip to Vigia*, um conto com traços autobiográficos, a narradora (a própria Bishop ficcionalizada) conta um passeio a uma igreja nos arredores da cidade de Belém, no estado do Pará - Brasil. A viagem, feita em um carro velho e propenso a enguiços, leva essa narradora e outros passageiros a uma aventura por uma estrada tortuosa, de barro, em um período de chuvas e, por isso, lamacenta. Buscando pistas nas correspondências da autora, notamos que tal texto foi inspirado, principalmente, em uma viagem feita por Bishop ao Norte do Brasil, no período de carnaval de 1960 e relatada através de carta do ano anterior.

O texto mostra também que a narradora ao visitar Vigia, se sensibiliza com os problemas sociais encontrados e ainda retrata a forma como lidava com os moradores locais. Um aspecto interessante notado no cotejo entre as versões do texto é a forma como a narradora lida com o uso dos pronomes de tratamento no Brasil, em comparação às formas utilizadas nos Estados Unidos, onde não existe o “você”, por exemplo. Sutilmente, com essa descrição, a autora deixa transparecer uma crítica às relações interpessoais do Brasil,

ressaltando que inicialmente uma pessoa desconhecida é tratada formalmente, mas que com o passar dos dias criasse uma intimidade atestada pelo tratamento informal identificado, em especial, pelo emprego do pronome você. Fato que é suplantado nas versões posteriores, não chegando à versão publicada.

A proposta de análise apresentada aqui é apenas um excerto do trabalho de leitura genética que está sendo feito sobre esse texto em prosa. Apesar de todas as facilidades que um acervo dessa magnitude pode oferecer aos pesquisadores, ainda restam questionamentos a serem discutidos. O problema do espaço mais propício para a guarda destes arquivos tão valiosos é um deles. De um lado, ainda vivemos rodeados pelo fantasma da possibilidade de danos a locais físicos de arquivamento; de outro, o espaço das “nuvens” ainda se mostra um tanto inseguro e suscetível á invasão. Dessa forma, muito ainda há para ser debatido até se chegar ao modelo mais indicado para a preservação e divulgação segura dessa preciosidade. Assim, as estratégias utilizadas para a organização do acervo digital de Elizabeth Bishop, mostradas neste artigo, indicam os passos iniciais de um trabalho que visa a organização e divulgação deste acervo riquíssimo o qual almejamos transformar em importante fonte de pesquisa sobre a referida autora.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. In: *Revista Encontros Bibli*: Florianópolis, n.15, 2003. 23p. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/147/14701503.pdf> Acesso em: 21 de jul de 2014.

BIASI, Pierre-Marc de. *A genética dos textos*. Tradução de Marie-Hélène Paret Passos. Porto Alegre: RDIPUCRS, 2010[2000].

BORDINI, Maria da Glória. *Manual de organização de acervos literários*. 2004. Disponível em: http://www.pucrs.br/fale/pos/historiadaliteratura/fontes/manual_novo.htm. Acesso em: 23 abr. de 2014.

CIRILLO, José. Acervos digitais e crítica genética: ferramentas para as memórias de uma escritura digital. In: TELLES, Célia Marques; SANTOS, Rosa Borges dos. (Org.). *Filologia, Críticas e Processos de Criação*. Curitiba: Appris, 2012. p. 147-160.

GRÉSILLON, Almuth. *Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos*. Tradução. Cristina de Campos Velho Birck et al., superv. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: EDUFRGS, 2007[1994].

GUIDE TO THE ELIZABETH BISHOP PAPERS, ca. 1880-1983 (bulk 1929-1979). Disponível em: http://specialcollections.vassar.edu/findingaids/bishop_elizabeth.html. Acesso em: 12 ago. de 2013.

SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.